

Revisão: Erica de Sousa Conrado

Título: “Por favor, amor, não pense que sou 171”: Uma análise da representação do pagode no caderno Ilustrada, da Folha de S.Paulo, entre 1995 e 1997.

Autora: Karina de Sousa Trindade

Neste texto a autora abordou o histórico relacionado à ocupação da cidade de São Paulo no decorrer do século XX, em especial a situação da população negra e pobre que ocupa as periferias da capital do Estado de São Paulo. Ela discorre sobre a formação cultural que essa população proveniente do interior de São Paulo, nordeste e centro do Brasil trazem quando ocupam as regiões da cidade de São Paulo. Com isso ela traz o recorte dos anos 90 com o aumento da periferia e marginalização e como a juventude dessa época releu o samba e proporcionou a formação do pagode.

A autora trouxe uma contextualização histórica com uma extensa bibliografia que permite entender a formação das periferias da cidade de São Paulo. Ela aborda como isso proporcionou um novo aspecto cultural através do processo da urbanização marginalizada. No desenvolvimento dessa atividade houve o cuidado de justificar o motivo da escolha do periódico relacionando a atividade realizada anteriormente na disciplina com esta de trabalhos correlatos. A autora conseguiu explicar muito bem a lacuna que seu trabalho busca desenvolver com a releitura cultural que os jovens fazem do samba e que culminará no gênero pagode.

Dentre as referências que a autora utilizou as que são intituladas “*Por que a periferia foi fazer arte?*(2015)”, “*O Sujeito na Quebrada do Samba.*(2013)”, “*Sambeabá: o samba que não se aprende na escola.*(2003)”, “*SAMBA à paulista: Fragmentos de uma história esquecida.*(2007)”, “*Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza, 1890-1915.*(1998)” e “*Samba e mercado de música nos anos 1990*(2006)” não são artigos recentes. A autora fez um excelente trabalho de introdução, contudo o objetivo de entender o estado da arte da área de pesquisa com uma análise crítica sobre o que se tem publicado precisa ser mais categorizado. Além disso, existia um limite entre 3 a 5 parágrafos a se cumprir que foi extrapolado.

Seria interessante ir além da contextualização histórica. É relevante mostrar o que tem na literatura da área sobre o gênero pagode que será analisado na pesquisa.